



## COMA MIXEDEMATOSO, UMA EMERGÊNCIA ENDOCRINOLÓGICA: RELATO DE CASO

Tema: Enfermagem

AMANDA PRADELLA; LETÍCIA PETRY; CLEUSA BOTTINS OLIVEIRA

Hospital da Cidade de Passo Fundo  
Passo Fundo/RS

**Introdução e objetivos:** O coma mixedematoso (CM) trata-se de uma complicação clínica rara, decorrente de hipotireoidismo não tratado<sup>1</sup>. No CM os mecanismos de adaptação são insuficientes, levando a alterações neurológicas, cardiovasculares, pulmonares, renais e gastrintestinais<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Descrever o quadro clínico desta emergência endocrinológica.

**Material e Métodos:** Relato de caso obtido por meio de prontuário, avaliações clínicas e exames laboratoriais.

**Resultado e Discussão:** Mulher, 39 anos, 120 kg, histórico de hipotireoidismo e transtorno de bipolaridade. Paciente recebida na emergência com queixa de sonolência, dispnéia há meses, com piora recente, evoluindo para dispnéia paroxística noturna e dor torácica. Na admissão apresenta edema generalizado e dispnéia com necessidade de O<sub>2</sub> por óculos nasal. Diagnóstico inicial de Pneumonia Adquirida na Comunidade com opacidade pulmonar à esquerda e início de antibioticoterapia. No período de observação evolui para Parada Cardiorrespiratória (PCR). Após o atendimento, familiares informaram uso prévio de lítio, fluoxetina e pausa no uso de risperidona, além de amoxicilina há 15 dias devido a amigdalite. Registros em prontuário informam diagnóstico de hipotireoidismo e TSH 100mg/dL há um ano. Na internação apresentava valor de T4 livre 0,06mg/dL sem medicação. Paciente é encaminhada à UTI e apresenta nova PCR. Iniciado tratamento com levotiroxina 150mg/dia e após dois dias é elevada dose para 300mg/dia. Em novos exames T4 livre 0,71mg/dL e TSH 81,67mU/L. Ao exame físico na UTI, identificados murmúrios vesiculares diminuídos a esquerda com crepitanes e sibilos e baixo débito urinário. Paciente segue em cuidados intensivos, em uso de levotiroxina e antibióticos.

**Conclusão:** Percebe-se a presença de diversos fatores desencadeantes, evolução dos sinais e sintomas e melhora com o tratamento hormonal conforme descrito na literatura. Embora raro, os profissionais precisam estar atentos para reconhecer a sintomatologia, com vistas a evitar desfecho fatal.